

4T20

SANTOS BRASIL REPORTA EBITDA DE R\$81,5 MILHÕES NO 4T20 E R\$211,9 MILHÕES EM 2020

São Paulo, 8 de março de 2021 – As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO (tabela resumo)

R\$ milhões, exceto especificado	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var. %
Terminais Portuários - cais (nº de contêineres)	302.735	289.863	4,4%	1.078.992	1.169.014	-7,7%
Terminais Portuários - armazenagem (nº de contêineres)	38.302	36.168	5,9%	127.607	141.295	-9,7%
SBLog – armazenagem (nº de contêineres)	14.040	13.129	6,9%	46.513	56.330	-17,4%
TEV (nº de veículos)	52.491	35.656	47,2%	153.511	177.699	-13,6%
Receita Operacional Líquida	260,6	230,3	13,2%	929,6	972,6	-4,4%
EBITDA	81,5	70,7	15,3%	211,9	221,6	-4,4%
% Margem EBITDA	31,3%	30,7%	0,6 p.p.	22,8%	22,8%	0,0 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	14,3	10,3	38,8%	-13,8	15,4	-189,6%
Dívida (Caixa) Líquida	-637,3	11,0	-	-637,3	11,0	-
Dívida Líquida/EBITDA Pró-Forma UDM ¹ (vezes)	-6,36x	0,09x	-	-6,36x	0,09x	-

¹ EBITDA dos últimos 12 meses, excluindo os efeitos do IFRS 16.

DESTAQUES DO 4T20

- Em 2020, o pico sazonal se concentrou no 4º Trimestre, reflexo da pandemia da COVID-19, impactando positivamente o volume consolidado de contêineres movimentados, inclusive de importações. O crescimento observado foi de 4,4% em relação ao 4T19, somando 302.735 unidades. Em 2020, a Companhia movimentou 1,07 milhão de contêineres em seus três terminais (-7,7% vs. 2019);
- Com a retomada do volume de importação no Porto de Santos, a movimentação de contêineres do Tecon Santos cresceu 6,2% no 4T20 em relação ao 4T19. O *market share* do Tecon Santos foi de 36,2% no 4T20 e 35,6% em 2020. A movimentação de contêineres do Porto de Santos subiu 10,6% no 4T20 vs. 4T19 e 2,7% em 2020 vs. 2019;
- O Tecon Vila do Conde apresentou crescimento de 11,8% no 4T20, quando comparado ao 4T19, impulsionado pelo aumento das importações de cargas de projeto e das exportações de *commodities* agropecuárias e minerais. A movimentação de contêineres do Tecon Imbituba no 4T20 foi 42,1% menor vs. 4T19, compensada por uma alta expressiva nos embarques de carga geral (i.e. celulose) do TCG;
- O volume de contêineres armazenados na Santos Brasil Logística ("SBLog") subiu 6,9% no 4T20, influenciado pelo aumento das importações no Porto de Santos. A SBLog inaugurou, em outubro, um novo centro de distribuição próximo à capital de São Paulo (CD Imigrantes);
- A receita líquida consolidada somou R\$260,6 milhões no 4T20 (+13,2% vs. 4T19) e R\$929,6 milhões em 2020 (-4,4% vs. 2019);
- A Companhia registrou EBITDA de R\$81,5 milhões no 4T20, 15,3% superior ao 4T19, com margem de 31,3%. Em comparação ao 3T20, houve crescimento de 64,2%, estimulado pela recuperação das importações no Porto de Santos. Em base recorrente, o EBITDA foi de R\$81,6 milhões (+53,1% vs. 4T19), com margem de 31,3%. Em 2020, o EBITDA somou R\$211,9 milhões (-4,4% vs. 2019);
- A Companhia apurou lucro líquido de R\$14,3 milhões no 4T20 (+38,8% vs. 4T19) e prejuízo líquido de R\$13,8 milhões em 2020;
- Foram investidos R\$50,9 milhões no 4T20 e R\$223,4 milhões em 2020, sendo R\$203,4 milhões no Tecon Santos;

Teleconferência: 9 de março de 2021 (em português, com tradução simultânea para o inglês)

10h00 (Brasília) | 08h00 (EST) | 13h00 (Londres)

Dados para conexão

Telefone: Brasil - 55 (11) 3181-8565 / 55 (11) 4210-1803 | Exterior: +1 844 204 8942 / +1 412 717 9627

Webcast: ri.santosbrasil.com.br

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2020 se notabilizou pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), que provocou crises sanitária e econômico-financeira de alcance mundial, cujos efeitos ainda hoje são sentidos globalmente, inclusive no Brasil. Esses impactos impuseram à Santos Brasil desafios de toda ordem – operacionais, administrativos e financeiros –, que a Companhia soube navegar a fim de manter a continuidade de seus negócios e a sua sólida saúde financeira, sem perder o foco na preservação da integridade física e mental de seus funcionários e terceirizados.

Ao longo do exercício, a Companhia manteve todas as suas unidades de negócios em plena operação, sem sofrer interrupções, paralisações ou suspensões de qualquer natureza, prestando serviços essenciais à sociedade, com rígidos padrões sanitários de prevenção, contenção e combate ao contágio da Covid-19. Ao mesmo tempo, adotou medidas de preservação do caixa e contenção de custos e despesas, bem como administrativas de simplificação e eficiência da estrutura organizacional.

Essas ações permitiram à Santos Brasil continuar com uma baixa alavancagem financeira, sem prejuízo à realização de investimentos no montante de R\$223,4 milhões, que visam assegurar a vantagem competitiva da Companhia no médio e longo prazos. Ainda, ao implementar um bem-sucedido Plano de Continuidade de Negócios, a Companhia foi capaz de gerar um caixa operacional da ordem de R\$146,3 milhões (+47,9% vs. 2019), apesar dos efeitos adversos provocados pela pandemia.

A atividade portuária no Brasil e no mundo se manteve ativa em 2020, porém sofreu com choques de oferta e de demanda, principalmente nos 2º e 3º trimestres, que reduziram sobremaneira o volume de bens e mercadorias transportados por via marítima. Por outro lado, o 4º trimestre de 2020 observou uma retomada dos volumes movimentados, também no Brasil, a partir de medidas fiscais e econômicas de estímulo ao consumo e à produção, que impulsionaram a recomposição dos estoques na indústria e no varejo, inclusive com reflexo nos preços do frete marítimo nas principais rotas comerciais do mundo.

No Porto de Santos, a retração nos volumes de contêineres de importação em 2020 foi compensada pelo crescimento das exportações de commodities containerizadas (e.g. café, açúcar, carne congelada, dentre outras), o que resultou em um crescimento de 2,7% no volume movimentado de contêineres do Porto, em relação a 2019, apesar da queda de 4,1% do PIB brasileiro. Esse descolamento entre o desempenho do Porto de Santos e o PIB brasileiro exalta a resiliência do setor portuário em períodos de crise.

A movimentação consolidada de contêineres nos três terminais da Santos Brasil totalizou 1.078.992 unidades em 2020, queda de 7,7% em relação a 2019. No principal mercado da Companhia (Porto de Santos), o Tecon Santos apresentou decréscimo de 7,8% na movimentação de contêineres, somando 937.424 unidades. Esse desempenho comparativamente cadente, que entendemos ser pontual, se explica pela maior exposição do Tecon Santos ao fluxo de contêineres importados, com destaque para as linhas com rotas da Ásia e do Norte da Europa, quando comparado aos demais terminais de contêiner que operam no Porto de Santos. A taxa de utilização do terminal ficou em 74% em 2020, com o Porto de Santos superando 80% em decorrência da elevada ocupação dos terminais concorrentes, cuja capacidade ociosa presente e futura, principalmente fruto dos investimentos na expansão de sua capacidade, proporcionará ao Tecon Santos o pleno e eficiente atendimento da crescente demanda. O market share do Tecon Santos em 2020 foi de 35,6% (vs. 39,5% em 2019), de acordo com dados divulgados pela Santos Port Authority - SPA (antiga CODESP).

Os volumes operados nas demais unidades também não passaram incólumes pela pandemia. O Tecon Vila do Conde apresentou menor retração no volume movimentado, que somou 99,8 mil contêineres, queda de 4,2% vs. 2019, embora concentrada no volume de contêineres vazios. A movimentação de contêineres cheios do Tecon Vila do Conde ficou estável ano-contra-ano, refletindo o forte ritmo das exportações de commodities agropecuárias e minerais. Por sua vez, a Santos Brasil Logística ('SBLog') sofreu com o menor fluxo de contêineres importados no Porto de Santos, embora tenha intensificado as operações de logística integrada, in-house, serviços de cross-docking e entreposto aduaneiro, que mitigaram a queda na armazenagem de contêineres. A reestruturação que a Companhia vem promovendo na gestão de sua unidade logística, nos últimos três anos, avançou em 2020, com destaque para implantação de uma área dedicada a Pricing, independente da estrutura comercial da SBLog. O volume do Terminal de Veículos – TEV – caiu 13,6% em relação a 2019, que já configurava uma base fraca, novamente influenciado pelo reduzido fluxo de exportações de veículos para a Argentina, mas também agravado pela queda nas importações de veículos no ano de 2020. Por fim, o Tecon Imbituba continua sofrendo com o

desequilíbrio econômico-financeiro oriundo da elevada Movimentação Mínima Contratual – MMC, à qual se encontra contratualmente obrigado. O serviço de cabotagem que opera no terminal apresentou queda de 13,1% ano-contra-ano, mais acentuada em contêineres vazios. O destaque positivo ocorreu no TCG Imbituba (Terminal de Carga Geral de Imbituba), que, após fechar contratos de exportação de celulose e alimentos no fim do 2T20, apresentou uma evolução vigorosa nos embarques dessas commodities na segunda metade de 2020, terminando o ano com um volume total movimentado de 281,3 mil toneladas (+47,9% vs. 2019).

Em 2020, a gestão financeira da Companhia mostrou-se ainda mais fundamental, com foco na manutenção da baixa alavancagem e na geração positiva de caixa. O controle de custos e despesas foi prioritário, bem como o recebimento de créditos lançados como de liquidação duvidosa, medidas em prol da preservação do caixa. Apesar da queda de volume e receita, a Companhia encerrou 2020 com uma geração de caixa operacional de R\$146,3 milhões (+47,9% vs. 2019), ao passo que o EBITDA consolidado somou R\$211,9 milhões, o que representa uma queda de somente 4,4% ano-contra-ano, com margem de 22,8%, estável em relação a 2019. Todas essas medidas foram cruciais também para permitir que a Companhia seguisse com o ritmo de execução do seu plano de investimentos, com especial destaque para as obras de extensão do cais, de modernização e atualização do Tecon Santos, iniciativas consideradas fundamentais para elevar a produtividade e a eficiência deste terminal, aprimorando a experiência de seus clientes, inclusive.

Outro evento significativo ao longo do exercício foi a emissão primária subsequente de ações (follow on), no fim de setembro, através da qual a Companhia captou R\$790 milhões, elevando o saldo em caixa e aplicações financeiras para R\$1,07 bilhão, em 31/12/2020. Descontada a dívida bruta, esse valor resulta em um caixa líquido de R\$637,3 milhões e índice de alavancagem negativo de 3,0 vezes, medido pela relação dívida líquida/EBITDA 2020 (-6,3x o EBITDA pró-forma). A referida capitalização é uma etapa importante para a execução do planejamento estratégico de longo prazo da Companhia, que pretende expandir as suas atividades (i) no segmento de contêineres; (ii) na prestação de serviços logísticos, melhor integrando as cadeias logística e portuária; e (iii) na ampliação da sua presença na movimentação de cargas não containerizadas.

Após endereçar questões estratégicas relacionadas aos seus ativos atuais – prorrogações antecipadas dos terminais de contêiner em Santos e Vila do Conde, revisão do cronograma do CapEx do Tecon Santos e reestruturação organizacional -, a Companhia encontra-se preparada, organizada e capitalizada para esse novo ciclo de crescimento que se avizinha, seja orgânica ou inorganicamente. O crescimento dos ativos atuais continuará, através da execução dos projetos de modernização em curso, priorizando inovação e automação de processos, sistemas e equipamentos. O ciclo de investimentos do Tecon Santos, que já soma R\$331,6 milhões no triênio 2018-2020, continuará em 2021, com previsão de entrega da primeira fase do projeto de expansão do cais do TEV (+220 metros) e reforço do cais do Tecon Santos, que elevará a capacidade do terminal de 2,0 milhões para, pelo menos, 2,4 milhões de TEU.

Em paralelo, a Santos Brasil perseguirá avenidas de crescimento para acelerar a criação de valor aos seus acionistas e demais stakeholders, inclusive via fusões e aquisições, que se beneficiará da alocação eficiente de capital, em especial dos recursos advindos do follow on. A Companhia enxerga que há bons ativos portuários e logísticos no mercado, que se integram bem ao presente portfólio de ativos, mesmo alguns daqueles que serão objeto de leilões organizados pelo Ministério da Infraestrutura.

Por fim, em 2020, a Santos Brasil intensificou o desenvolvimento de seu capital humano, a segurança de suas operações e a implantação e o fortalecimento de suas iniciativas de sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa, que já fazem parte do conjunto de valores corporativos da Companhia há anos. Fomentar essa cultura é crucial para a sustentabilidade e para a geração de valor no longo prazo. A Companhia está convencida que tais ações criam oportunidades de crescimento mais céleres e sustentáveis, incentivam a atração e a retenção de talentos, além de aprimorar a gestão de riscos inerentes aos negócios da Companhia, inclusive com redução do custo de capital da Companhia. Na página 13 deste relatório, estão detalhadas as principais frentes de trabalho referentes a ESG.

A Administração da Santos Brasil confia que o ano de 2021 retomará a trajetória de crescimento e recuperação dos resultados operacionais e financeiros da empresa, cujo principal indutor virá da reprecificação dos serviços prestados, sobretudo no Porto de Santos. A Companhia deve se beneficiar, ainda, da recuperação da atividade econômica, doméstica e mundial, que deverá estimular um aumento dos volumes operados e uma melhora no mix de contêineres movimentados, cujo crescimento da demanda o Tecon Santos investiu para atender com produtividade e eficiência.

INDICADORES OPERACIONAIS
Consolidado

UNIDADES	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Operações de cais - contêineres	302.735	289.863	4,4%	1.078.992	1.169.014	-7,7%
Contêineres Cheios	229.628	220.793	4,0%	807.288	898.046	-10,1%
Contêineres Vazios	73.107	69.070	5,8%	271.704	270.968	0,3%
Operações de cais - carga geral (ton)	98.809	16.023	516,7%	281.422	191.744	46,8%
Operações de armazenagem	38.302	36.168	5,9%	127.607	141.295	-9,7%
LOGÍSTICA						
Operações de armazenagem	14.040	13.129	6,9%	46.513	56.330	-17,4%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Veículos movimentados	52.491	35.656	47,2%	153.511	177.699	-13,6%
Exportação	46.678	31.039	50,4%	134.251	153.916	-12,8%
Importação	5.813	4.617	25,9%	19.260	23.783	-19,0%

Terminais Portuários

UNIDADES	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Tecon Santos	268.426	252.771	6,2%	937.424	1.016.793	-7,8%
Contêineres Cheios	208.928	199.154	4,9%	723.232	811.400	-10,9%
Contêineres Vazios	59.498	53.617	11,0%	214.192	205.393	4,3%
Carga Geral (ton)	-	-	-	-	-	-
Tecon Imbituba	7.673	13.257	-42,1%	41.678	47.959	-13,1%
Contêineres Cheios	5.210	7.537	-30,9%	25.508	28.094	-9,2%
Contêineres Vazios	2.463	5.720	-56,9%	16.170	19.865	-18,6%
Carga Geral (ton) ¹	98.758	16.023	516,3%	281.344	190.165	47,9%
Tecon Vila do Conde	26.636	23.835	11,8%	99.890	104.262	-4,2%
Contêineres Cheios	15.490	14.102	9,8%	58.548	58.552	0,0%
Contêineres Vazios	11.146	9.733	14,5%	41.342	45.710	-9,6%
Carga Geral (ton)	52	-	-	78	1.579	-95,1%

1. Terminal de Carga Geral de Imbituba (TCG Imbituba).

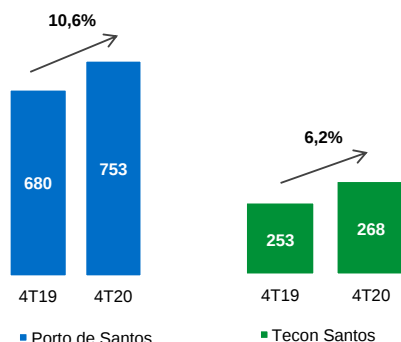
Em relação ao trimestre anterior, o 4T20 apresentou uma retomada vigorosa nos volumes operados, com crescimento também se comparado ao 4T19. A retomada das importações e a resiliência nas exportações foram determinantes para o desempenho positivo no trimestre. O pico de sazonalidade nas importações no Porto de Santos, que geralmente se inicia em agosto, aconteceu tardiamente em 2020, devido aos impactos da pandemia na produção e no consumo, concentrando-se nos meses de outubro, novembro e dezembro. A Santos Brasil Logística foi igualmente beneficiada com a retomada das importações no Porto de Santos no 4T20. Na comparação ano-contra-ano, o Terminal de Veículos foi a unidade que apresentou o maior crescimento no trimestre, tanto nas exportações quanto nas importações de veículos.

O **Tecon Santos** movimentou 268.426 contêineres no 4T20, crescimento de 6,2% em relação ao 4T19. O pico sazonal tardio das importações de contêiner foi estimulado pela recomposição de estoques na indústria e no varejo domésticos, que viram suas vendas aumentarem com a retomada no consumo a partir do terceiro trimestre. O reaquecimento da atividade econômica, passada a fase mais

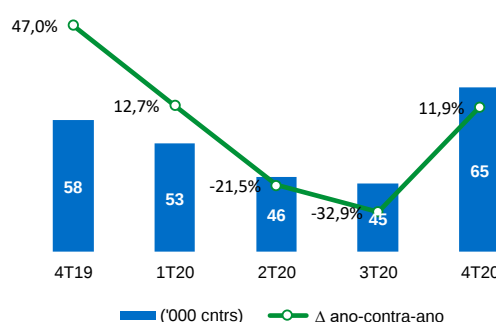
aguda das medidas de quarentena e *lockdown* no país, impulsionou, principalmente, os setores automobilístico, químico, farmacêutico e de bens de consumo. Estes segmentos são grandes importadores de insumos, semimanufatura e produtos acabados. A participação de mercado do Tecon Santos no Porto de Santos foi de 36,2% no 4T20 (vs. 37,4% no 4T19) e 35,6% em 2020.

O volume de movimentação de contêineres cheios no Tecon Santos aumentou 4,9% ano-contra-ano no 4T20, somando 208.928 unidades. Deste total, 65.078 unidades foram contêineres cheios de importação, que apresentaram crescimento de 11,9% no 4T20 em relação ao 4T19, refletindo o atraso da sazonalidade nas importações em 2020, que se concentrou entre outubro e dezembro. As exportações continuaram em níveis elevados, decorrência da demanda global por produtos essenciais (*commodities* agropecuárias), apresentando crescimento de 11,0% vs. 4T19 na movimentação de contêineres cheios. As exportações devem permanecer elevadas, tendência indicada também pelo reposicionamento de contêineres vazios no Tecon Santos, que apresentou um elevado volume de desembarque deste equipamento no 4T20.

**Movimentação de Contêineres
Porto de Santos vs. Tecon Santos ('000 cntrs)**



**Contêineres cheios de importação movimentados
(Tecon Santos)**

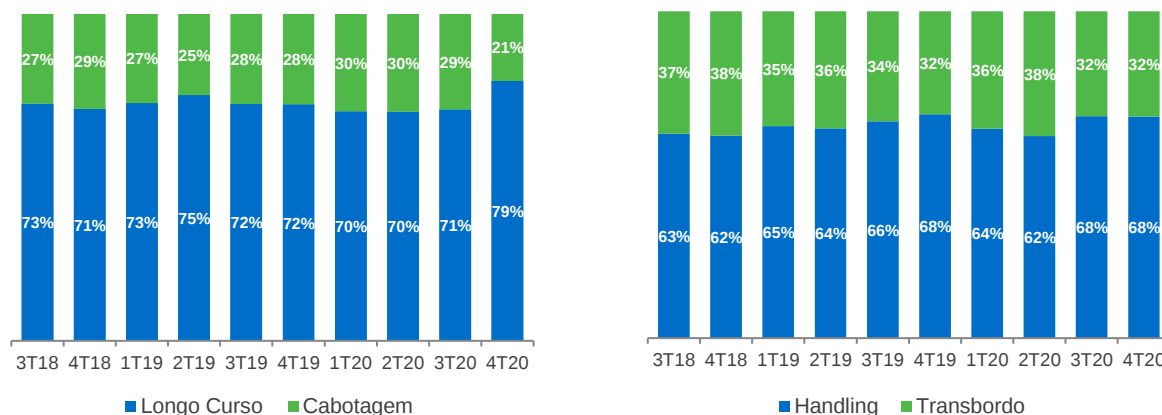


O **Tecon Imbituba** movimentou 7.673 contêineres no 4T20, volume 42,1% inferior ao 4T19. As operações de cabotagem, representadas pelo serviço ALCT2, liderado pela Aliança, apresentaram queda de 41,5% ano-contra-ano e corresponderam a 98,0% do total movimentado no terminal no 4T20 (vs. 96,9% no 4T19). A queda no trimestre foi mais acentuada na movimentação de contêineres vazios (-56,9% vs. 4T19). A retração no volume de contêineres cheios foi causada, principalmente, pela queda na distribuição de arroz no mercado doméstico, decorrência da alta nas exportações da *commodity*, incentivadas pelo aumento de seu preço e pela taxa de câmbio favorável. O **Terminal de Carga Geral de Imbituba ("TCG Imbituba")** novamente se destacou, com crescimento de 516,3% no volume movimentado no 4T20 em relação ao 4T19, totalizando 98,8 mil toneladas, impulsionado, principalmente, pelos embarques de celulose e *big bags* de *commodities* alimentícias.

No **Tecon Vila do Conde**, o volume movimentado no 4T20 de 26.636 contêineres representou alta de 11,8% em relação ao 4T19, com crescimento maior no volume de contêineres vazios. As operações de longo curso representaram 69,7% do volume total (vs. 65,7% no 4T19) e tiveram crescimento de 18,5% ano-contra-ano. As exportações cresceram 11,3% no 4T20 comparadas ao 4T19, com forte aumento nos embarques de *commodities* agropecuárias e minerais, com destaque para carga refrigerada (i.e. carne bovina e frutas). Quanto ao volume de contêineres de importação, houve crescimento de 25,3% em relação ao 4T19, com destaque para cargas de projeto de empresas mineradoras presentes na região Norte. Devido ao alto valor agregado dessas cargas, o ticket médio da armazenagem aumentou. O volume de cabotagem ficou praticamente estável no 4T20 (-1,1%) em relação ao 4T19.

O **volume consolidado dos três terminais de contêiner** cresceu 4,4% ano-contra-ano no 4T20. As operações de longo curso tiveram crescimento nos volumes de importação (+16,7%) e exportação (+8,7%) e aumentaram sua participação para 79,5% do volume total de contêineres movimentados (vs. 72,3% no 4T19). As operações de cabotagem apresentaram retração de 22,6% comparadas ao 4T19. As operações de transbordo (longo curso + cabotagem) tiveram crescimento de 6,6% no trimestre e representaram 32,2% do volume total movimentado (vs. 31,5% no 4T19). Em decorrência da sazonalidade tardia, com crescimento nas importações de contêiner no

4T20, houve melhora no mix de contêineres cheios na comparação trimestral e ligeira piora na comparação anual (volume de cheios em relação ao total movimentado foi de 75,9% no 4T20 vs. 72,9% no 3T20 e 76,2% no 4T19). O histórico trimestral do mix de contêineres movimentados de longo curso vs. cabotagem e *handling* vs. transbordo está demonstrado nos gráficos a seguir:



O **volume total de contêineres armazenados** nos terminais portuários cresceu 5,9% no 4T20 em relação ao 4T19. Considerando-se a representatividade do Tecon Santos na armazenagem de contêineres, o aumento da movimentação de contêineres cheios de importação no Porto de Santos foi o principal indutor deste crescimento. O índice de retenção de contêineres cheios de importação para armazenagem manteve-se em patamar elevado, de 55% no 4T20 (vs. 57% no 4T19 e 54% no 3T20). O *dwell time* (tempo médio de permanência de armazenagem dos contêineres cheios de importação) no Tecon Santos diminuiu para 9,0 dias no 4T20, comparado aos 9,5 dias do trimestre anterior e 10,9 dias no 4T19. A diminuição do *dwell time* no 4T20 deveu-se à retomada da atividade industrial, que permaneceu em ritmo reduzido nos trimestres anteriores, acelerando a nacionalização e retirada de cargas importadas armazenadas na zona portuária para a recomposição dos estoques. O regime do “Despacho sobre Águas OEA”, instrumento aduaneiro que permite o registro da DI (declaração de importação) antes da descarga do contêiner no porto de destino, teve impacto de 0,64 dia no *dwell time* da armazenagem de contêineres cheios de importação do Tecon Santos no 4T20.

Logística

O volume de contêineres armazenados na Santos Brasil Logística cresceu 6,9% no 4T20 em relação ao 4T19, impulsionado pelo crescimento das importações no Porto de Santos. Este movimento foi fomentado pelas escalas extras de navios no Porto e, também, pelo reaquecimento das atividades industriais, principalmente do setor automotivo. O processo de reabastecimento de estoques nas principais indústrias importadoras (i.e. automotiva, química e farmacêutica), influenciado pela retração nos trimestres anteriores e pelo crescimento do consumo no mercado doméstico nos últimos meses do ano, acelerou as operações logísticas de modo geral, incluindo a armazenagem de carga.

Terminal de Veículos

O TEV movimentou 52.491 veículos no 4T20, um crescimento de 47,2% em relação ao 4T19. As exportações foram 50,4% maiores e as importações de veículos cresceram 25,9% no 4T20, quando comparadas ao 4T19, estas influenciadas pela alta nas vendas de veículos no mercado doméstico. O aumento na exportação de veículos leves e a retração na importação de veículos pesados fizeram o mix de veículos pesados cair para 7,1% do volume total de veículos movimentados no 4T20 (vs. 13,1% no 4T19 e 9,0% no 3T20).

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

RECEITA BRUTA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	222,1	185,8	19,5%	770,3	788,3	-2,3%
Operações de cais	115,7	99,7	16,0%	404,0	438,6	-7,9%
Operações de armazenagem	106,4	86,1	23,6%	366,3	349,6	4,8%
LOGÍSTICA	72,0	71,7	0,4%	277,6	292,1	-5,0%
TERMINAL DE VEÍCULOS	14,7	13,0	13,1%	50,1	64,7	-22,6%
Eliminações	-2,8	-2,0	40,0%	-11,0	-9,8	12,2%
Consolidado	306,0	268,5	14,0%	1.087,0	1.135,3	-4,3%

RECEITA LÍQUIDA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	192,2	163,4	17,6%	670,9	690,8	-2,9%
Operações de cais	101,4	90,1	12,5%	359,8	395,4	-9,0%
Operações de armazenagem	90,7	73,2	23,9%	311,1	295,4	5,3%
LOGÍSTICA	58,3	57,7	1,0%	226,0	237,2	-4,7%
TERMINAL DE VEÍCULOS	12,6	11,0	14,5%	42,6	53,5	-20,4%
Eliminações	-2,5	-1,8	38,9%	-9,9	-8,9	11,2%
Consolidado	260,6	230,3	13,2%	929,6	972,6	-4,4%

Terminais Portuários

A receita líquida do Tecon Santos cresceu 4,9% no 4T20 em relação ao 4T19 e representou 79% do faturamento líquido de Terminais Portuários (vs. 80% no 4T19). O Tecon Imbituba apresentou alta de 42,9% na receita líquida no 4T20 vs. 4T19, com crescimento do ticket médio da operação de cais e aumento expressivo na movimentação de carga geral do TCG Imbituba, decorrente das exportações de celulose e *commodities* alimentícias. A receita líquida do Tecon Vila do Conde cresceu 26,0% ano-contra-ano, com influência do elevado fluxo de importação de carga de projeto, que geram receita de cais e armazenagem, e das exportações de *commodities* agropecuárias e minerais, com destaque para cargas refrigeradas (contêiner reefer).

Quanto às operações de armazenagem de Terminais Portuários, apesar da queda no *dwell time*, a receita líquida cresceu 23,9% no 4T20, em relação ao 4T19, para R\$90,7 milhões, reflexo do maior volume de importação no Porto de Santos e da alta do dólar, que elevou o valor da carga em moeda local.

Logística

Apesar do crescimento de 6,9% no volume de contêineres armazenados, a receita da SBLog no 4T20 ficou relativamente estável na comparação ano-contra-ano. A principal razão foi uma redução no ticket médio decorrente da mudança de mix, esta derivada do maior crescimento na movimentação de carga exportada em comparação à importada, e do menor tempo de permanência na armazenagem da carga importada, que teve o processo de nacionalização acelerado pela necessidade dos clientes em recompor estoques.

Terminal de Veículos

No 4T20, a receita líquida do TEV totalizou R\$ 12,6 milhões, 14,5% maior em relação ao 4T19 devido ao forte crescimento no volume de exportação e, principalmente, de importação de veículos, alavancando a receita com a operação de armazenagem.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

R\$ milhões	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var.%
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Custos com movimentação	22,9	16,5	38,8%	81,1	104,9	-22,7%
Custos com pessoal	59,1	57,4	3,0%	234,6	236,0	-0,6%
Depreciação e amortização	32,3	27,9	15,8%	115,7	100,0	15,7%
Outros custos	24,8	23,7	4,6%	95,9	91,1	5,3%
Total	139,1	125,5	10,8%	527,2	532,0	-0,9%
LOGÍSTICA						
Custos com movimentação	16,3	18,3	-10,9%	58,1	70,1	-17,1%
Custos com pessoal	13,5	14,6	-7,5%	54,6	53,9	1,3%
Depreciação e amortização	4,2	4,3	-2,3%	16,7	16,5	1,2%
Outros custos	6,9	6,8	1,5%	28,9	26,4	9,5%
Total	40,9	44,1	-7,3%	158,2	166,8	-5,2%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Custos com movimentação	3,9	0,8	387,5%	12,7	12,9	-1,6%
Depreciação e amortização	4,0	3,9	2,6%	16,1	15,5	3,9%
Outros custos	1,0	0,9	11,1%	4,3	4,4	-2,3%
Total	8,9	5,5	61,8%	33,1	32,8	0,9%
Eliminações	-2,5	-1,8	38,9%	-9,9	-9,0	10,0%
Consolidado	186,4	173,3	7,6%	708,6	722,6	-1,9%

Terminais Portuários

Os custos variáveis com movimentação aumentaram devido ao maior volume de movimentação de contêineres no 4T20 em relação ao 4T19. Os custos com pessoal cresceram apenas 3,0% no 4T20, apesar do acentuado aumento no volume movimentado nos terminais e do maior número de horas extras trabalhadas, necessárias para viabilizar a operação de 22 escalas extras no Tecon Santos.

Quanto aos demais custos operacionais, houve aumento nos gastos com manutenção, consequência do maior volume movimentado. O aumento no custo de depreciação e amortização ocorreu devido à maior amortização do ativo intangível.

Logística

No 4T20, os custos variáveis com movimentação caíram 10,9% devido a menores gastos com frete e com a manutenção de veículos. Os custos com pessoal diminuíram 7,5% no 4T20 vs. 4T19, explicado por menores gastos com horas extras e com processos trabalhistas. Quanto aos "outros custos", a pequena diferença em relação ao 4T19 refere-se ao aumento de gastos com serviços de terceiros (i.e. limpeza e infraestrutura de TI).

Terminal de Veículos

Os custos variáveis do TEV no 4T20 cresceram 387,5% em relação ao 4T19 devido ao maior volume de movimentação de veículos no trimestre.

DESPESAS OPERACIONAIS

R\$ milhões	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Vendas	8,2	8,3	-1,2%	38,3	41,0	-6,6%
Gerais, administrativas e outras	-0,2	-12,2	98,4%	11,7	11,4	2,6%
Depreciação e amortização	0,1	0,0	-	0,2	0,1	100,0%
Total	8,1	-3,9	307,7%	50,2	52,5	-4,4%
LOGÍSTICA						
Vendas	15,4	15,7	-1,9%	63,4	64,2	-1,2%
Gerais, administrativas e outras	1,2	1,7	-29,4%	5,1	6,1	-16,4%
Depreciação e amortização	-	-	-	0,1	0,1	-
Total	16,6	17,4	-4,6%	68,6	70,4	-2,6%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Vendas	0,7	0,5	40,0%	2,5	2,6	-3,8%
Gerais, administrativas e outras	0,3	0,3	0,0%	0,9	0,7	28,6%
Depreciação e amortização	-	-	-	-	-	-
Total	1,0	0,8	25,0%	3,4	3,3	3,0%
CORPORATIVO						
Gerais e administrativas	7,7	8,1	-4,9%	35,7	34,3	4,1%
Depreciação e amortização	0,9	0,9	0,0%	3,6	3,6	0,0%
Total	8,6	9,0	-4,4%	39,3	37,9	3,7%
Consolidado	34,3	23,3	47,2%	161,5	164,0	-1,5%

Terminais Portuários

No 4T20, as despesas com vendas ficaram praticamente estáveis em relação ao 4T19. Nas despesas gerais e administrativas do 4T20, houve efeito redutor gerado por receitas operacionais representadas pela correção do saldo de Depósitos Judiciais, conta do Ativo Não Circulante, e pelo reembolso de seguradora recebido pelo sinistro de um equipamento do Tecon Santos. A diferença ano-contra-ano decorre também de ganhos não recorrentes incorridos no 4T19, representados por uma indenização paga pela empresa Shanghai Zhenhua, após acordo judicial, pela utilização do cais do Tecon Santos em 2009 por um navio operado pela referida empresa que apresentou problemas técnicos. Além disso, houve no 4T19 recuperação de tributos diversos e renegociação do contrato da folha de pagamentos realizada com instituição bancária.

Logística

As despesas com vendas apresentaram queda de 1,9% no 4T20, decorrência de menores gastos com comissões comerciais. As despesas gerais e administrativas também diminuíram (-29,4% vs. 4T19), devido a menores despesas com pessoal, inclusive decorrente de ações para combater a crise provocada pela pandemia. Houve também impacto positivo não recorrente de R\$0,1 milhão referente à correção de cálculo do FAP (Fator Acidentário de Prevenção).

Terminal de Veículos

No 4T20, as despesas operacionais do TEV aumentaram 25,0% em relação ao 4T19 devido ao maior volume de veículos importados movimentados no terminal, que elevaram as despesas com comissão de vendas.

Corporativo

As despesas gerais e administrativas caíram 4,9% no 4T20 em relação ao 4T19 devido, principalmente, ao efeito positivo de correção monetária de adiantamento para dragagem e outros serviços e redução nas despesas com viagens, marketing e publicações.

EBITDA E MARGEM EBITDA

R\$ milhões	4T20	Margem %	4T19	Margem %	% Var.
Terminais Portuários	77,4	40,3%	69,7	42,7%	11,0%
Logística	5,1	8,7%	0,5	0,9%	849,0%
Terminal de Veículos	6,8	53,5%	8,6	77,9%	-21,3%
Corporativo	-7,7	-	-8,1	-	-4,8%
Consolidado	81,5	31,3%	70,7	30,7%	15,3%
<i>Itens não recorrentes</i>	0,1		-17,6		-100,6%
Consolidado recorrente	81,6	31,3%	53,1	23,0%	53,7%

R\$ milhões	2020	Margem %	2019	Margem %	% Var.
Terminais Portuários	209,3	31,2%	206,4	29,9%	1,4%
Logística	16,0	7,1%	16,6	7,0%	-3,6%
Terminal de Veículos	22,2	52,2%	32,9	61,5%	-32,4%
Corporativo	-35,7		-34,3		4,1%
Consolidado	211,9	22,8%	221,6	22,8%	-4,4%
<i>Itens não recorrentes</i>	-5,6		0,3		-2.301,1%
Consolidado recorrente	206,2	22,2%	221,9	22,8%	-7,1%

No 4T20, o EBITDA totalizou R\$81,5 milhões, crescimento de 15,3% ano-contra-ano, com margem de 31,3%. No trimestre, a Companhia incorreu em itens não recorrentes no montante líquido de R\$0,1 milhão, que impactaram negativamente o resultado. As receitas extraordinárias somaram R\$0,3 milhão, representadas pelos seguintes eventos: (i) correção de cálculo do FAP (Fator Acidentário de Prevenção); e (ii) venda de veículo pela SBLog. O efeito negativo não recorrente somou R\$0,4 milhão e referiu-se à (i) variação cambial sobre o valor de reembolso relacionado ao acordo judicial com a fabricante chinesa de guindastes Zenhua; e (ii) baixa de ativo decorrente da venda de veículo pela SBLog. Desconsiderando os itens não recorrentes, o EBITDA realizado recorrente do 4T20 foi de R\$81,6 milhões, com margem de 31,3%.

Terminais Portuários

O EBITDA recorrente do segmento de Terminais Portuários foi de R\$77,4 milhões no 4T20 (crescimento de 46,2% ano-contra-ano), com margem de 40,3%. A retomada das importações de contêiner no Tecon Santos no 4T20 melhorou o mix de importação e de contêiner cheio, gerando mais receita de cais e armazenagem, incrementando a margem EBITDA no trimestre.

Logística

O EBITDA da SBLog, expurgando os itens não recorrentes, somou R\$5,1 milhões no 4T20 (aumento de 262,2% ano-contra-ano), com margem de 8,7%. O expressivo aumento no EBITDA, assim como na margem, se deu, principalmente, devido à economia de custos e despesas no 4T20, quando comparado ao 4T19.

Terminal de Veículos

No 4T20, o EBITDA do TEV totalizou R\$6,8 milhões (crescimento de 15,0% ano-contra-ano), com margem de 53,5%. As principais variáveis que impactaram o resultado operacional do TEV foram os maiores volumes de exportação e importação, reflexo da retomada das vendas de veículos na economia doméstica e das exportações para o mercado argentino.

Corporativo

Representado por despesas corporativas, o EBITDA corporativo do 4T20 somou R\$7,7 milhões negativos, 4,8% inferior ao 4T19, com destaque para a diminuição nos gastos com viagens, marketing e publicações e efeito positivo de correção de adiantamento de dragagem e outros serviços.

RESULTADO LÍQUIDO

R\$ milhões	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var. %
EBITDA	81,5	70,7	15,3%	211,9	221,6	-4,4%
Depreciação e Amortização	41,5	37,1	11,9%	152,4	135,7	12,3%
EBIT	40,0	33,6	19,0%	59,5	86,0	-30,8%
Resultado Financeiro	-18,3	-17,9	2,2%	-77,2	-61,0	26,6%
Receitas Financeiras	5,2	5,1	2,0%	10,5	22,7	-53,7%
Despesas Financeiras	-22,5	-20,4	10,3%	-79,1	-81,6	-3,1%
Juros de dívida/debêntures	-2,6	-5,8	-55,2%	-13,9	-23,9	-41,8%
Arrendamento Mercantil e Aluguel	-14,3	-13,7	4,4%	-55,7	-54,2	2,8%
Outras despesas financeiras	-5,7	-0,8	612,5%	-9,5	-3,5	171,4%
Variação monetária ativa	0,9	0,8	12,5%	0,9	14,8	-93,9%
Variação monetária passiva	-1,9	-3,4	-44,1%	-9,5	-16,8	-43,5%
IRPJ / CSLL	-7,4	-5,4	37,0%	3,9	-9,6	-140,6%
Lucro (Prejuízo) Líquido	14,3	10,3	38,8%	-13,8	15,4	-189,6%

A Companhia apurou lucro líquido de R\$14,3 milhões no 4T20, crescimento de 38,8% comparado ao lucro líquido de R\$10,3 milhões no 4T19.

DÍVIDA E DISPONIBILIDADES

R\$ milhões	Moeda	31/12/2020	31/12/2019	Var. %
Curto Prazo	Nacional	48,3	50,4	-4,2%
	Estrangeira	5,1	3,7	37,8%
Longo Prazo	Nacional	367,6	370,2	-0,7%
	Estrangeira	12,2	12,1	0,8%
Endividamento Total		433,2	436,4	-0,7%
Caixa e aplicações financeiras		1.070,5	425,4	151,6%
Dívida Líquida		-637,3	11,0	-5.893,6%
Dívida Líquida / EBITDA pró-forma UDM¹		-6,36x	0,09x	

¹ EBITDA dos últimos 12 meses, excluindo os efeitos do IFRS 16.

A Companhia encerrou o 4T20 com caixa e aplicações financeiras no montante de R\$1.070,5 milhões, caixa líquido de R\$637,3 milhões e índice de alavancagem de -6,36 vezes a dívida líquida/EBITDA pró-forma (considerando os custos de arrendamento e aluguel) dos

últimos 12 meses. O expressivo aumento da posição de caixa e aplicações financeiras no 4T20 ocorreu devido à captação de aproximadamente R\$ 790 milhões no mercado de capitais, em set/20, através de oferta primária de ações (*follow-on*).

INVESTIMENTOS (CapEx)

R\$ milhões	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var.%
TERMINAIS PORTUÁRIOS	48,0	31,4	52,5%	215,5	115,5	86,6%
Tecon Santos	46,3	27,2	70,2%	203,4	101,7	100,0%
Tecon Imbituba	-	-	-	0,1	0,3	-66,7%
Tecon Vila do Conde	1,6	4,2	-61,9%	12,0	13,5	-11,1%
LOGÍSTICA	3,0	1,5	100,0%	7,9	4,2	88,1%
TERMINAL DE VEÍCULOS	-	-	-	-	-	-
CORPORATIVO	-	-	-	-	-	-
INVESTIMENTO BRUTO	50,9	32,9	54,7%	223,4	119,7	86,6%
Baixas de Ativo Imobilizado/Intangível	-4,1	-0,4	-925,0%	-54,5	-5,7	856,1%
INVESTIMENTO LÍQUIDO	46,8	32,5	44,0%	168,9	114,0	48,2%

O CapEx consolidado somou R\$50,9 milhões no 4T20, sendo 91% investidos nas obras de expansão e de aprofundamento e reforço do cais do TEV/Tecon Santos e em sistemas de automação, investimentos contemplados no Projeto Executivo objeto da prorrogação antecipada do arrendamento do Tecon Santos. Foram realizados também investimentos na dragagem dos berços do Tecon Santos. Em 2020, o CapEx consolidado da Companhia somou R\$ 223,4 milhões, um crescimento de 86,6% em relação aos investimentos em 2019.

A obra de expansão do cais do TEV/Tecon Santos permanece dentro do cronograma planejado, mesmo com a pandemia da COVID-19, com a fase de cravação de estacas em ritmo acelerado. As obras de aprofundamento e reforço dos berços 1 e 2 do Tecon Santos e do berço do TEV, que viabilizarão o aumento futuro do calado do cais para 16 metros, também estão em curso e dentro do cronograma. A conclusão das obras de expansão e reforço do cais está prevista para o 2º semestre de 2021.

No Tecon Vila do Conde, os investimentos realizados no 4T20 foram, prioritariamente, na aquisição de novos equipamentos (*Reach Stackers* - empilhadeiras de contêineres), que já estão em operação, na conclusão das obras de infraestrutura do terminal (edificações de apoio, instalação da rede elétrica do pátio C, ampliação da estrutura de tomadas para contêiner reefer e automação de *gate*) e em sistemas de automação. Os investimentos realizados estão contemplados no Projeto Executivo objeto da prorrogação do arrendamento do terminal.

Na SBLog, os investimentos foram concentrados na estrutura e aquisição de equipamentos e em sistemas de TI do novo Centro de Distribuição Imigrantes (CD Imigrantes), inaugurado em outubro de 2020. O CD Imigrantes aumenta em cerca de 30% a capacidade da SBLog em armazenagem geral e amplia a oferta de operações verticalizadas do porto à porta, aumentando a atuação no 3PL (*Third-Party Logistics*). A Companhia também realizou a aquisição de câmaras frias para o CLIA Santos e CLIA Guarujá.

ESG - AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA

Respeito ao meio ambiente, segurança nas operações e desenvolvimento humano, em conjunto com elevados padrões de governança corporativa, são os pilares da estratégia que direcionam o dia a dia da Companhia.

Em outubro de 2020, as ações da Companhia (ticker B3: STBP3) ingressaram na carteira de estreia do índice S&P/B3 Brasil ESG. O índice traz uma lista de Companhias que possuem boas práticas relacionadas à preservação do meio ambiente, desenvolvimento social e elevados padrões de governança corporativa.

O treinamento 'Conduta à Prova', que teve o formato de Web Série, lançado em julho de 2020, teve seu último episódio em outubro, finalizando mais uma etapa da reformulação do Programa de Compliance. O treinamento abordou temas como corrupção, fraude, assédio entre outros.

No dia 15 de outubro, é celebrado o dia do Consumo Consciente, e a Santos Brasil aproveitou a oportunidade para realizar a campanha 'Semana do Consumo Consciente'. Nessa semana, a Companhia abordou temas como logística reversa, uso adequado da água e redução de emissões de CO₂, engajando os funcionários nas iniciativas criadas pela Companhia para um desenvolvimento sustentável.

Em novembro, a Santos Brasil adquiriu carregadores elétricos para o TEV – Terminal de Veículos, preparando a Companhia para uma tendência de mercado que visa o menor impacto ao meio ambiente.

Em 2020, a Santos Brasil participou pela primeira vez do questionário de Mudanças Climáticas do Programa CDP – Carbon Disclosure Project, conquistando a nota C, maior média do setor de Serviços de Transporte e da América do Sul. O CDP é uma iniciativa sem fins lucrativos cujo objetivo é criar uma relação entre acionistas e empresas focada em oportunidades de negócio decorrentes das mudanças climáticas.

A Santos Brasil também conquistou o selo prata no questionário EcoVadis, plataforma global de reconhecimento de práticas de Responsabilidade Social Empresarial. A avaliação faz parte da iniciativa setorial da indústria química 'Juntos pela Sustentabilidade', que tem como objetivo avaliar e melhorar as práticas de sustentabilidade em suas cadeias de fornecedores.

A campanha **Zero Acidente**, que tem como objetivo estabelecer práticas e procedimentos relacionados à segurança e estabelecer condutas preventivas, comprova a sua eficácia através dos resultados obtidos. Em dezembro, o Tecon Santos atingiu a marca recorde de 164 dias sem acidente com afastamento.

A Companhia divulga **Relatório de Sustentabilidade**, baseado na metodologia do GRI (Global Reporting Initiative). O relatório pode ser acessado no site institucional (www.santosbrasil.com.br) ou no site de Relações com Investidores da Companhia (<http://ri.santosbrasil.com.br>). Segue, abaixo, o acompanhamento dos principais indicadores ambientais da Santos Brasil:

		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	4T19	4T20
Emissões CO₂										
	Emissões de CO ₂ (tonelada)	30.435	30.337	31.437	31.556	32.297	33.515	29.452	8.444	8.551
	Operações Portuárias (kgCO ₂ e/TEU ¹)	17,32	15,49	15,32	14,85	13,99	13,29	13,14	13,37	14,05
	CLIAS (kgCO ₂ e/TEU)	26,57	27,21	19,81	27,61	25,03	23,62	21,99	25,95	21,93
	Transporte Rodoviário (kgCO ₂ e/Km)	1,03	0,97	1,01	1,02	1,02	1,02	1,05	1,02	1,16
	Centro de Distribuição (kgCO ₂ e/pallet)	0,99	1,30	0,63	0,53	0,41	0,36	0,90	0,58	0,92
Água										
	Consumo de água (m ³)	82.611	69.858	84.817	110.041	82.724	74.176	67.776	18.810	15.697
	Funcionários (Próprio + Terceiro Fixo)	48.645	50.274	48.539	43.587	41.139	42.498	39.672	10.767	9.567
	Consumo de água (m ³) per capita	1,70	1,39	1,75	2,52	2,01	1,75	1,71	1,75	1,67
Resíduos										
	Resíduos Não Recicláveis (tonelada)	117	119	723	594	627	645	508	133	139
	Resíduos Recicláveis (tonelada)	395	156	1.454	1.646	1.552	2.175	1.675	533	326
	Resíduos Gerais (tonelada)	512	275	2.176	2.239	2.179	2.820	2.183	666	465

1. *Twenty-Foot Equivalent Unit* – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés de comprimento;

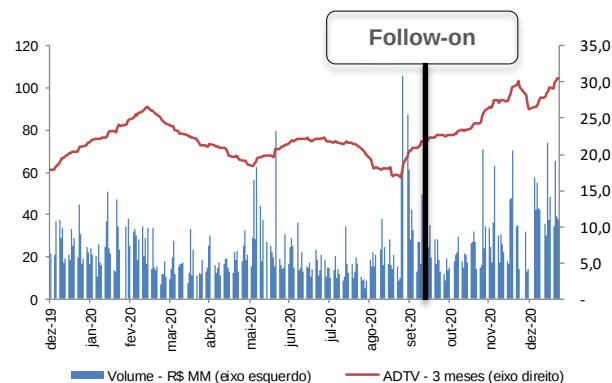
MERCADO DE CAPITAIS

No 4T20, as ações da Santos Brasil valorizaram 30,3%, frente a uma alta de 25,8% do Ibovespa (IBOV) e de 22,5% do Índice Small Caps (SMLL). O desempenho das ações da Companhia no trimestre refletiu a retomada dos volumes movimentados de contêineres nos portos brasileiros decorrente, principalmente, da recuperação nas importações, resultado da retomada da produção e do consumo no mercado doméstico.

Desempenho da ação (base 100 = 30/12/2019)



Liquidez da ação (volume negociado – R\$ MM)



Em 2020, as ações de emissão da Companhia apresentaram desvalorização de 35,8% (vs. +2,9% do IBOV), refletindo o momento de incerteza em relação à retomada das economias global e doméstica decorrente da pandemia da COVID-19. Por outro lado, a liquidez das ações da Santos Brasil praticamente dobrou em 2020, quando comparada a 2019, alcançando um volume médio diário negociado (ADTV) de R\$ 23,1 milhões, com influência da emissão primária de ações (*follow on*) realizada em setembro de 2020.

Abaixo, segue tabela com os proventos pagos aos acionistas nos últimos anos:

Exercício Fiscal	Provento	Valor por ação (R\$) ¹	Montante total distribuído - R\$ MM	Data de Pagamento	Payout ²
2012	Dividendos	0,752830	100,0	19/12/2012	76%
2012	JSCP	0,556529	73,9	05/04/2013	
2012	Dividendos	0,236659	31,4	05/04/2013	
2013	Dividendos	0,675588	90,0	30/12/2013	76%
2013	JSCP	0,516345	68,4	08/04/2014	
2013	Dividendos	0,266373	35,4	06/05/2014	
2014	JSCP	0,113645	15,0	30/12/2014	76%
2014	Dividendos	0,066199	8,7	08/04/2015	
2014	JSCP	0,347353	45,8	08/04/2015	
2015 ³	JSCP	0,032268	4,3	08/04/2016	N.A
2017 ³	Dividendos	0,002966	2,0	09/05/2018	N.A
2018	Dividendos	0,004260	2,8	02/05/2019	94%
2019	Dividendos	0,017500	11,7	12/05/2020	75%

¹ O valor refere-se ao montante bruto por ação. Até o exercício fiscal de 2015, o valor se refere ao valor por unit (1 ação ON + 4 ações PN). A partir do ano fiscal de 2016, o capital social da Companhia passou a ser composto apenas por ações ordinárias

² O Payout é calculado com base na soma dos proventos pagos dividido pelo Lucro Líquido do exercício fiscal

³ N.A - Não atribuível - Exercícios fiscais em que a Companhia apurou prejuízo líquido. Distribuição com base em Reserva de Capital/Lucro.

Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.

ANEXOS
Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 4T20 (R\$ mil)

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	222.071	71.987	14.721	-	(2.774)	306.005
(-) Deduções da receita	29.909	13.646	2.078	-	(257)	45.376
Receita operacional líquida	192.162	58.341	12.644	-	(2.517)	260.629
(-) Custo dos serviços	139.098	40.909	8.912	-	(2.517)	186.402
<i>Custos variáveis/fixos</i>	106.813	36.686	4.876	-	(2.517)	145.858
<i>Depreciação/amortização</i>	32.285	4.223	4.035	-	-	40.543
Lucro bruto	53.064	17.431	3.732	-	-	74.227
(-) Despesas operacionais	8.053	16.573	1.009	8.613	-	34.248
<i>Despesas com Vendas</i>	8.171	15.358	706	-	-	24.235
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	(180)	1.196	303	7.718	-	9.037
<i>Depreciação/amortização</i>	62	19	-	895	-	976
EBIT	45.011	858	2.723	(8.613)	-	39.979
<i>Depreciação/amortização</i>	32.347	4.242	4.035	895	-	41.519
EBITDA	77.359	5.100	6.758	(7.718)	-	81.498
EBITDA pró-forma¹	51.330	3.389	4.189	(7.718)	-	51.190
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(18.259)	-	(18.259)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	7.421	-	7.421
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	14.298

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 4T19 (R\$ mil)

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	185.775	71.686	12.992	-	- 1.969	268.485
(-) Deduções da receita	22.411	13.985	1.961	-	- 189	38.168
Receita operacional líquida	163.364	57.701	11.031	-	- 1.779	230.317
(-) Custo dos serviços	125.476	44.096	5.537	-	- 1.779	173.330
<i>Custos variáveis/fixos</i>	97.547	39.761	1.684	-	- 1.779	137.213
<i>Depreciação/amortização</i>	27.929	4.335	3.853	-	-	36.117
Lucro bruto	37.888	13.606	5.494	-	-	56.987
(-) Despesas operacionais	-3.844	17.425	756	9.004	-	23.341
<i>Despesas com Vendas</i>	8.339	15.675	496	-	-	24.509
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	-12.212	1.728	260	8.108	-	-2.116
<i>Depreciação/amortização</i>	29	23	-	896	-	948
EBIT	41.732	-3.820	4.738	-9.004	-	33.646
<i>Depreciação/amortização</i>	27.959	4.357	3.853	896	-	37.064
EBITDA	69.691	537	8.591	-8.108	-	70.711
EBITDA pró-forma¹	49.447	-1.042	6.207	-8.108	-	46.504
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(17.908)	-	(17.908)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	5.366	-	5.366
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	10.372

1. Com a adoção do IFRS 16, o EBITDA dos terminais portuários e da Santos Brasil Logística deixou de refletir os gastos com arrendamento e aluguel. Buscando manter a análise comparativa com períodos anteriores e refletir, com mais precisão, o resultado operacional “caixa” da Companhia, calculamos o “EBITDA pró-forma”, que subtrai as despesas de arrendamento e aluguel do EBITDA reportado.

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 2020 (R\$ mil)

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	770.349	277.643	50.068	-	(10.953)	1.087.107
(-) Deduções da receita	99.461	51.610	7.487	-	(1.014)	157.544
Receita operacional líquida	670.887	226.033	42.581	-	(9.939)	929.563
(-) Custo dos serviços	527.224	158.245	33.082	-	(9.939)	708.613
<i>Custos variáveis/fixos</i>	411.573	141.514	17.000	-	(9.939)	560.148
<i>Depreciação/amortização</i>	115.652	16.731	16.082	-	-	148.465
Lucro bruto	143.663	67.788	9.499	-	-	220.950
(-) Despesas operacionais	50.212	68.571	3.334	39.304	-	161.421
<i>Despesas com Vendas</i>	38.302	63.376	2.450	-	-	104.128
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	11.670	5.118	884	35.721	-	53.393
<i>Depreciação/amortização</i>	239	78	-	3.583	-	3.900
EBIT	93.451	(783)	6.166	(39.304)	-	59.530
<i>Depreciação/amortização</i>	115.891	16.809	16.082	3.583	-	152.365
EBITDA	209.342	16.026	22.248	(35.721)	-	211.895
EBITDA pró-forma¹	114.847	9.179	11.968	(35.721)	-	100.273
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(77.194)	-	(77.194)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	3.903	-	(3.903)
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	(13.761)

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 2019 (R\$ mil)

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	788.276	292.092	64.746	-	(9.833)	1.135.281
(-) Deduções da receita	97.520	54.881	11.201	-	(917)	162.685
Receita operacional líquida	690.756	237.211	53.544	-	(8.916)	972.596
(-) Custo dos serviços	532.000	166.751	32.729	-	(8.916)	722.565
<i>Custos variáveis/fixos</i>	431.937	150.306	17.368	-	(8.916)	590.695
<i>Depreciação/amortização</i>	100.063	16.445	15.361	-	-	131.869
Lucro bruto	158.756	70.461	20.815	-	-	250.031
(-) Despesas operacionais	52.539	70.352	3.245	37.910	-	164.046
<i>Despesas com Vendas</i>	41.024	64.146	2.542	-	-	107.712
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	11.396	6.130	704	34.323	-	52.553
<i>Depreciação/amortização</i>	119	76	-	3.587	-	3.782
EBIT	106.217	109	17.570	(37.910)	-	85.986
<i>Depreciação/amortização</i>	100.182	16.521	15.361	3.587	-	135.651
EBITDA	206.399	16.630	32.931	(34.323)	-	221.637
EBITDA pró-forma¹	127.410	10.313	23.397	(34.323)	-	126.797
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(60.991)	-	(60.991)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	9.620	-	9.620
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	15.375

¹ Com a adoção do IFRS 16, o EBITDA dos terminais portuários e da Santos Brasil Logística deixou de refletir os gastos com arrendamento e aluguel. Buscando manter a análise comparativa com períodos anteriores e refletir, com mais precisão, o resultado operacional "caixa" da Companhia, calculamos o "EBITDA pró-forma", que subtrai as despesas de arrendamento e aluguel do EBITDA reportado.

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

ATIVO	31/12/2020	30/09/2020	30/06/2020	31/03/2020	31/12/2019
Ativo Total	4.229.264	4.228.912	3.254.791	3.198.691	3.196.122
Ativo Circulante	1.239.116	1.269.007	536.801	545.612	598.035
Caixa e equivalentes de caixa	643.861	664.134	351.962	270.776	266.376
Aplicações Financeiras	426.598	424.662	-	102.121	159.067
Contas a Receber	130.883	129.447	129.430	121.004	120.432
Estoque	24.293	24.053	23.220	22.864	22.771
Outros	13.481	26.711	32.189	28.847	29.389
Ativo Não Circulante	2.990.148	2.959.905	2.717.990	2.653.079	2.598.087
Depósitos Judiciais	304.284	296.468	292.498	289.042	284.401
Outros	112.047	110.970	103.490	100.604	92.465
Imobilizado	234.135	233.778	227.158	219.940	220.055
Intangível	2.339.682	2.318.689	2.094.844	2.043.493	2.001.166

PASSIVO	31/12/2020	30/09/2020	30/06/2020	31/03/2020	31/12/2019
Passivo Total	4.229.264	4.228.912	3.254.791	3.198.691	3.196.122
Passivo Circulante	296.386	288.918	260.696	246.175	235.712
Obrigações Sociais e Trabalhistas	43.531	56.298	52.109	40.648	34.841
Fornecedores	67.822	77.975	61.574	58.328	60.834
Obrigações Fiscais	18.721	19.525	23.853	13.494	13.280
Empréstimos e Financiamentos	53.420	32.564	33.983	52.033	54.076
Obrigações com o Poder Concedente	104.239	93.987	80.338	68.386	60.139
Outros	8.653	8.569	8.839	13.286	12.542
Passivo Não Circulante	1.835.668	1.855.788	1.669.120	1.612.659	1.608.026
Empréstimos e Financiamentos	379.774	401.247	401.985	384.017	382.320
Tributos Diferidos	7.312	7.621	7.224	7.754	8.498
Provisões	41.708	38.124	40.465	37.256	37.493
Passivos atuariais	76.494	73.440	71.492	69.543	67.593
Obrigações com o Poder Concedente	1.217.857	1.223.784	1.035.373	1.016.892	1.015.847
Outros	112.523	111.572	112.581	97.197	96.275
Patrimônio Líquido	2.097.210	2.084.206	1.324.975	1.339.857	1.352.384
Capital Social Realizado	1.871.895	1.871.895	1.081.907	1.081.907	1.081.907
Reservas de Capital	58.170	60.926	86.858	85.030	84.458
Reservas de Lucros	192.548	203.767	203.146	202.431	202.309
Outros Resultados Abrangentes	-25.403	-24.323	-24.323	-24.323	-24.323
Lucro/Prejuízos Acumulados	-	-28.059	-22.613	-13.221	-
Dividendo Adicional Proposto	-	-	-	8.033	8.033

Demonstração de Fluxo de Caixa (R\$ mil)

Demonstração de Fluxo de Caixa	4T20	4T19	Var. %	2020	2019	Var. %
Fluxo de Caixa das Operações	38.126	24.508	55,6%	146.291	98.902	47,9%
Caixa Gerado nas Operações	91.526	82.372	11,1%	257.634	269.122	-4,3%
Resultado Antes da Tributação e Participação	21.721	15.739	38,0%	(17.663)	24.996	-170,7%
Variações Monetárias e Cambiais	957	2.630	-63,6%	8.590	2.083	312,4%
Depreciação e Amortização	41.519	37.064	12,0%	152.363	135.650	12,3%
Constituição (Reversão) da Provisão para Contingências	7.314	4.456	64,1%	22.911	13.880	65,1%
Plano de Opção de Compra de Ações	339	335	1,2%	1.404	2.514	-44,2%
Baixas e Resultado na Venda de Ativos Permanentes	653	(33)	-2078,8%	(359)	(262)	37,0%
Juros sobre Debêntures	1.956	4.839	-59,6%	10.876	14.086	-22,8%
Juros sobre Empréstimos Apropriados	597	1.001	-40,4%	3.054	9.828	-68,9%
Juros sobre aplicações financeiras	(2.139)	(1.796)	19,1%	(1.092)	(8.013)	-86,4%
Benefício pós emprego - Planos Médicos	1.418	1.505	-5,8%	7.265	5.031	44,4%
Provisão/Reversão para Créditos de liquidação duvidosa e Perdas de créditos incobráveis	2.854	2.788	2,4%	14.450	14.986	-3,6%
Juros sobre obrigações com poder concedente	13.710	12.913	6,2%	53.435	51.980	2,8%
Juros sobre arrendamento - Aluguéis	627	931	-32,7%	2.400	2.363	1,6%
Variações nos Ativos e Passivos	(24.961)	(35.312)	-29,3%	(10.959)	(37.853)	-71,0%
(Aumento) Redução em Contas a Receber	(4.290)	(1.596)	168,8%	(24.901)	(22.049)	12,9%
(Aumento) Redução nos Estoques	(240)	482	-149,8%	(1.522)	358	-525,1%
(Aumento) Redução em Tributos Correntes a Recuperar	5.357	(5.524)	-197,0%	2.888	4.819	-40,1%
(Aumento) Redução Depósitos Judiciais	(7.816)	(5.075)	54,0%	(19.883)	(18.032)	10,3%
(Aumento) Redução em Outros Ativos	6.103	(9.740)	-162,7%	9.545	(19.191)	-149,7%
Aumento (Redução) em Fornecedores	(10.153)	(4.989)	103,5%	6.988	6.385	9,4%
Aumento (Redução) em Salários e Obrigações Sociais	(12.767)	(10.516)	21,4%	8.690	1.275	581,6%
Aumento (Redução) em Impostos, Taxas e Contribuições	(2.337)	102	-2391,2%	2.682	2.166	23,8%
Aumento (Redução) em Contas a Pagar	156	30	420,0%	289	184	57,1%
Aumento (Redução) em impostos sobre Faturamento TRA	1.026	1.517	-32,4%	4.264	6.231	-31,6%
Aumento (Redução) em Outros Passivos	-	(3)	-100,0%	1	1	0,0%
Outros	(28.439)	(22.552)	26,1%	(100.384)	(132.367)	-24,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(4.951)	(3.286)	50,7%	(10.077)	(14.338)	-29,7%
Baixas de Contingências com Pagamento	(3.730)	(3.556)	4,9%	(18.696)	(14.706)	27,1%
Pagamentos obrigações com poder concedente	(19.758)	(15.710)	25,8%	(71.611)	(103.323)	-30,7%
Fluxo de Caixa de Investimento	(49.510)	57.215	-186,5%	(481.586)	(267.208)	80,2%
Aquisição de Imobilizado	(6.896)	56.232	-112,3%	(26.589)	(30.584)	-13,1%
Alienação de Imobilizado	220	49	349,0%	4.065	350	1061,4%
Aumento do Ativo Intangível	(44.380)	(89.163)	-50,2%	(197.288)	(89.163)	121,3%
Juros sobre Empréstimos Capitalizados	1.343	812	65,4%	4.665	3.243	43,8%
Aplicações Financeiras	203	89.285	-99,8%	(266.439)	(151.054)	76,4%
Fluxo de Caixa de Financiamento	(8.889)	(33.032)	-73,1%	712.780	181.019	293,8%
Empréstimos Captados	-	57.994	-100,0%	(317)	352.766	-100,1%
Pagamentos de Debêntures, Empréstimos e Financiamentos	(2.748)	(82.477)	-96,7%	(10.281)	(147.006)	-93,0%
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Pagos	-	-	-	(11.680)	(2.830)	312,7%
Recebimento de opções de compra de ações exercidas	(477)	1.751	-127,2%	1.061	13.068	-91,9%
Recebimento / (Pagamento) em Operações com Swap	-	1.581	-100,0%	-	1.581	-100,0%
Juros Pagos por Debêntures, Empréstimos e Financiamentos	(2.722)	(6.846)	-60,2%	(19.789)	(26.788)	-26,1%
Pagamentos arrendamento - Aluguéis	(2.866)	(5.035)	-43,1%	(11.449)	(9.772)	17,2%
Aumento (Redução) de Capital Social	-	-	-	789.988	-	-
Custo na Emissão de novas ações	(76)	-	-	(24.753)	-	-
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(20.273)	48.691	-141,6%	377.485	12.713	2869,3%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	664.134	217.685	205,1%	266.376	253.663	5,0%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	643.861	266.376	141,7%	643.861	266.376	141,7%